

Especialistas ensinam cinco passos para você se adequar à nova gestão e garantir seu crescimento profissional neste cenário

Antes de perder a cabeça, é preciso avaliar quais as razões por traz da aquisição. Para isso, analise todas as variáveis em questão

As promessas de aquecimento econômico para os próximos anos aliadas ao atual enriquecimento do mercado consumidor brasileiro enchem os olhos de investidores do mundo todo. Todos querem se fortalecer para arrematar as melhores fatias desse crescimento. Neste cenário, as aquisições e fusões de empresas se tornam mais comuns.

"Está se tornando corriqueiro você dormir com um crachá de uma empresa e acordar no dia seguinte com outro", afirma Selma Paschini, diretora executiva da consultoria Human Capital.

O processo, no entanto, enche de frio na barriga todos profissionais envolvidos direta ou indiretamente com a aquisição. Razões para isso não faltam. Nunca se sabe muito bem quais as intenções da companhia compradora com o negócio ou o que ela espera dos "novos" funcionários. Sempre há o risco de duplicação de cargos - e consequentes cortes de pessoal.

Fugir desse cenário e partir para outro emprego nem sempre é a melhor opção. "Nada garante que a nova empresa em que você for trabalhar não vai ser comprada no dia seguinte", pondera a consultora.

A solução, portanto, é aprender a se adaptar a essas novas condições e ter paciência para fazer a escolha mais pertinente para seu crescimento profissional.

Fazer isso bem no meio do turbilhão de emoções, expectativas e burburinhos não é fácil. Por isso, conversamos com quatro especialistas que ensinaram cinco estratégias para blindar a carreira durante a aquisição ou fusão da empresa:

1. Analise as circunstâncias

Antes de perder o sono, as esperanças e a cabeça, seja racional e avalie qual é a lógica por traz da aquisição. Um primeiro aspecto para entender isso é identificar o perfil da empresa compradora. Ela é concorrente no mercado? Ou o negócio de atuação dela complementa o daquela onde você trabalha?

"Elas podem atuar em áreas ou regiões diferentes", explica Selma, da Human Capital. "Nessas circunstâncias, haverá menos sobreposições de funções". E, com isso, provavelmente menos pessoas serão demitidas.

Se esse não for o caso da sua companhia, não se apavore. Por mais que a compra da empresa, aparentemente, tenha sido feita da noite para o dia, o mesmo não acontecerá com as ações em Recursos Humanos.

Os novos gestores levarão um tempo para conhecer e avaliar bem os funcionários da nova empresa. "Ninguém quer se dar ao luxo de dispensar talentos", afirma Mariá Giuliese, da Lens & Minarelli.

2. Descubra o que a empresa quer

Aproveite esse período para se movimentar. Esforce-se para compreender a cultura da empresa compradora e o perfil profissional valorizado pelos novos gestores.

Se as novas regras (ou valores) ainda não estão claros, comece uma investigação. Converse com seus superiores. Invista no relacionamento com as pessoas oriundas da nova companhia. Fale com a área de recursos humanos. Tente descobrir o que eles esperam de você.

Diante das constatações sobre o novo cenário, avalie como a sua trajetória profissional e seus planos se encaixam dentro dessa visão. É a partir dessas conclusões que você poderá definir os próximos passos para o seu futuro dentro da empresa. Ou fora dela.

3. Fique de olho no placar

Durante esse período de escuridão (quando é impossível prever as decisões da nova gestão e o seu próprio futuro), a dica é focar nos resultados.

"Em uma partida de futebol, há pessoas que jogam bonito mas que não fazem gol", diz João Paulo Camargo, diretor da Asap para os mercados de TI e Telecom. No entanto, é o placar que conta. "As pessoas olham para quem marca pontos - mesmo que o gol tenha sido feito com o joelho ou com a barriga".

Por isso, arregace as mangas para conseguir se destacar frente à nova chefia. "Olhe os pontos-chaves para a nova gestão e faça de tudo para que, nesses aspectos, seus índices sejam bons", afirma Camargo.

4. Invista nas pessoas-chave

É preciso estar atento para não agir de maneira inconsequente nesse período. Em momentos de tensão, é comum que os profissionais atuem apenas em benefício próprio e passem por cima dos outros como tentativa de manter o próprio emprego em segurança.

Antes, aproveite o aperto para fortalecer sua rede de relacionamentos dentro da companhia. Ande com os profissionais que mais se destacam em suas áreas de atuação e com aqueles que vieram da outra empresa.

Mas não aposte suas fichas na politicagem. "O profissional até pode permanecer na empresa porque andava com as pessoas certas. Mas isso pode ser como um vôo de galinha", diz Camargo.

Com ou sem a ajuda dos seus pares, você terá que mostrar resultados. Se não conseguir, nenhuma rede de relacionamentos será suficiente para blindar seu emprego.

5. Fuja do desequilíbrio

A pior decisão é dar ouvidos à onda de especulações que invade a companhia nessas circunstâncias. "Às vezes, os boatos surgem com base no medo das pessoas. E, por isso, nem sempre são fundamentalmente lógicos", afirma Marcelo Mariaca, presidente da consultoria Mariaca.

Por isso, diante da boataria, opte sempre pela versão oficial dos fatos. E, se seus superiores forem confiáveis, tenha uma conversa franca com eles.

Também não vale a pena sair correndo atrás de outras oportunidades tão logo a empresa foi vendida. Num primeiro momento, é impossível prever como será o futuro do seu setor. Você pode ser demitido, como também pode ser escolhido para continuar na empresa. E, quem sabe até ser promovido.

Há grandes riscos de se queimar na carreira ou perder chances de crescimento, caso aja de maneira precipitada ao assumir outros compromissos. "Se você tiver paciência para acompanhar a evolução dos fatos, você vai tomar a decisão mais favorável", aconselha Mariá. "O equilíbrio emocional é fundamental agora".